



23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Importância Do Acompanhamento E Da Estimulação Fisioterapêutica Em Prematuros De Alto Risco Para Aquisição Da Marcha

Autores: DANIELA ITAKURA (FISIOTERAPEUTA DA UTI NEO DO HUOP DITAKURA@UOL.COM.BR); HELENARA MOREIRA (FISIOTERAPEUTA DOCENTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE HELENARASBM@HOTMAIL.CO); ANDREIA FIORI (RESIDENTE EM TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ (HUOP) ANDREIA_FIORI@HOT); MILENE ROVER (MÉDICA DO HUOP E DOCENTE DA UNIOESTE MILENEROVER@UOL.COM.BR); JOSELICI SILVA (DOCENTE DA UNIOESTE JOSELICI@YAHOO.COM.BR)

Resumo: Introdução: A marcha independente é o resultado final do desenvolvimento motor bem-sucedido, porém é um marco com pouco destaque nos estudos sobre desenvolvimento motor em prematuros. Objetivo: Avaliar a aquisição da marcha independente em prematuros de alto risco submetidos a acompanhamento fisioterapêutico e os principais fatores de risco ao nascimento. Metodologia: A amostra foi composta por 30 crianças, 20 prematuros com idade corrigida em média de 12 meses e 15 dias, acompanhados semanalmente na Fisioterapia num centro de reabilitação física e 10 a termos que frequentavam uma creche pública. Foram coletados os dados pessoais, do parto, período de permanência na UTI Neonatal. Para a análise da aquisição da marcha e do desempenho motor global foi aplicada a Alberta Infant Motor Scale – AIMS. Resultados: Para os pré-termos, a média da idade gestacional foi de 29,9 semanas e dos a termos 38,7 semanas, o tempo de permanência Unidade de Terapia Intensiva Neonatal dos pré-termos em média 46,8 dias, tempo de uso de oxigênio dos mesmos, em média 23,9 dias, média do Apgar no 1º minuto do grupo pré-termo foi de 5,5 já no 5º minuto de 7,55 contra 8,2 e 9,4 respectivamente nos a termos. Em relação ao desenvolvimento motor os escores obtidos através da AIMS, nos pré- termos, 1(5%), apresentou atraso motor evidente, 9 (45%) apresentaram sinais de risco para atraso, 1 RNPT (5%) desenvolvimento motor favorável e 9 (45%) desenvolvimento motor pleno. Em relação ao grupo controle 1 (10%) atraso motor evidente 1 (10%) sinais de risco para atraso, 8 (80%) apresentaram o desenvolvimento motor pleno. Quando comparados o coeficiente de contingência C para os escores da AIMS intergrupos, não houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,2$). Conclusão: Através destes resultados pode se perceber a importância da intervenção da Fisioterapia no acompanhamento dos prematuros de alto risco na aquisição da marcha independente.